ECONOMIA

A união faz a força para superar crise

COOPERATIVISMO Entre janeiro e setembro, número de registros de novas cooperativas em Goiás já superou em 36,84% o total alcançado em 2020

Katherine Alexandria
katherine.alexandria@opopular.com.br

A união de esforços tem ganhado destaque na hora de investir em um novo negócio, especialmente em meio às dificuldades impostas pela crise agravada com a pandemia de Covid-19. Essa é uma das explicações para o crescimento do cooperativismo em Goiás.

O registro de novas cooperativas de janeiro a setembro de 2021 já superou em 36,84% o alcançado em todo o ano passado, quando o Estado garantiu o sexto lugar no ranking nacional em número de unidades ativas, eram 235.

Segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB-GO), 26 novos registros já foram realizados este ano, ante 19 em todo o ano de 2020. Esse aumento ocorreu com iniciativas em 15 cidades goianas e em seis áreas de atuação diferentes.

"Quando acabam as oportunidades e há necessidade de trabalhar, as pessoas procuram alternativas. Não tem alternativa melhor do que juntar pessoas com habilidades em comum, uma ajudando a outra, sem precisar de muito capital", defende o presidente do Sistema OCB-GO, Luís Alberto Pereira.

Isso é também o que acredita um grupo de artesãos que optou por fortalecer uma união que começou aos poucos em 2009. Durante a pandemia, com todas as mudanças no mercado e a necessidade de realizar mais vendas, inclusive para outras cidades e estados, eles decidiram formalizar a Cooperativa de Trabalho dos Artesãos do Estado de Goiás (Cartago).

A vice-presidente, Maria Oliveira, conhecida como Maria do Cerrado, explica que para o envio de produtos pelo Correio ou mesmo para conseguir participar de feiras nacionais o CNPJ tem ajudado a dar mais confiança e a nota fiscal faz diferença.

"A experiência mudou, porque há facilidades também em relação às questões financeiras e existem benefícios para os cooperados. É mais fácil comercializar junto do que individualmente. Para mim, fortaleceu o meu trabalho, porque quando a gente fala para o cliente que é de cooperativa as pessoas já dão mais valor", pontua. Ao todo, o grupo reúne 25 cooperados e tem objetivo de chegar a 500.

Uma maior adesão neste embalo do cooperativismo como meio para superar a crise econômica também é esperada pela Sol Invictus, que atua para propiciar acesso de consumidores às energias renováveis com menor custo.

O presidente, Norival Hubner, explica que a intenção é crescer três vezes em um ano ao ter a produção de quatro usinas solares. O atrativo é ter economia na conta de luz, além da pegada ecológica. "O cooperado ganha uma fatura e mais 20% de outra no ano, um retorno nesta base."

Isso como resultado de uma ideia que nasceu no início da pandemia, em março de 2020, quando os fundadores buscavam formas de contornar a crise e ter maneiras de reduzir os gastos. Ela foi formalizada no fim do ano passado.

"Queríamos nos unir de uma forma legal, seguindo as normas da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) e chegamos à conclusão de que seria via cooperativa para uma contratação coletiva de usinas de terceiros e nessa compra coletiva consegue-se ter descontos e repassar para os cooperados", conta Norival.

Ao todo, são 32 pessoas e, conforme há possibilidade de novas contratações, ele explica que há possibilidade de crescer. Neste exemplo, também há a defesa de que a atuação no mercado de energia é fortalecida quando em grupo e as garantias da natureza jurídica.

Para o presidente do Sistema OCB-GO, outro ponto que tem ajudado a atrair cooperados é que as próprias cooperativas têm conseguido mudar a imagem desse sistema de organização. "A Aurora Alimentos, por exemplo, é uma das maiores e com o movimento tão atual, de valorização do social, do meio ambiente, mudou a marca para realçar o negócio cooperativista."

Os novos registros acompanham o ritmo e as tendências da economia local, a maioria é do ramo dos transportes (30,77%), o que em parte se justifica pelos resultados do agronegócio para a circulação da produção, como avalia Luís Alberto.

É desse setor também o segundo maior número de novas unidades (23,08%), um impulso que vem da agricultura familiar, que busca maior organização e espaço no mercado, em vários municípios. Com a construção civil em alta, a infraestrutura também é destaque (19,23%).

Wesley Costa

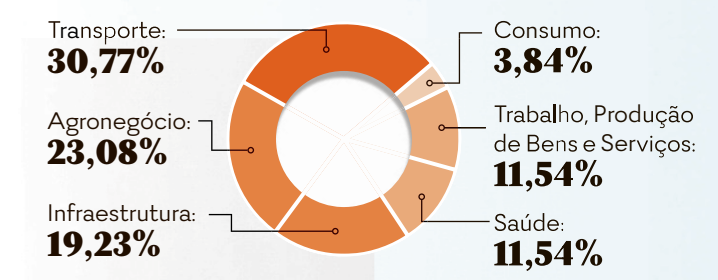
Maria Oliveira, a Maria do Cerrado, vice-presidente da Cartago: "Quando a gente fala que é trabalho de cooperativa, as pessoas já dão mais valor"

Novos adeptos

Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB-GO) registra crescimento no número de cooperativas este ano

REGISTROS

SEGMENTOS JÁ ESCOLHIDOS ESTE ANO



ONDE ESTÃO AS NOVAS COOPERATIVAS

1. Anápolis
2. Aparecida de de Goiânia
3. Cezarina
4. Córrego do Ouro
5. Cristalina
6. Formosa
7. Goianésia
8. Goiânia
9. Jussara
10. Luziânia
11. Minaçu
12. Morrinhos
13. Palminópolis
14. Planaltina
15. Santo Antônio de Goiás

Fonte: OCB

AMBIENTE FAVORÁVEL

O ambiente para as novas adesões ao cooperativismo também tem ajudado o incremento no número de iniciativas. Luís Alberto acredita que é possível chegar a 100 novas cooperativas no próximo ano.

Ele inclui entre os motivos para o impulso os incentivos que têm ocorrido com as parcerias com outras entidades, como o Sebrae, a Junta Comercial do Estado (Juceg) e a Secretaria da Retomada, além de projetos como o Incubacoop.

"Fizemos planos em parcerias e o programa de incubação tem fases com a mobilização de comunidade que tem desejo de organizar arranjos produtivos que cabem cooperativa, damos assistência de como fazer, assessoria na gestão, capacitamos e tem acompanhamento por mentoria", pontua, ao ressaltar que é um trabalho que tende a render resultados por mais tempo.

No caso da Juceg, o presidente Euclides Barbo afirma que o incentivo tem ocorrido em vários locais onde já existia as aptidões. Ele destaca também a redução de até 80% nos valores da tabela de registro. "É importante (essas ações) porque uma turma de catadores de papel, por exemplo, para formar uma cooperativa e ter de pagar R$ 600 somente de registro é muito dinheiro e isso não incentiva. Então, por isso, a gente atua para tentar tirar as dificuldades."

Para o titular da Secretaria da Retomada, César Moura, esse movimento de crescimento também é favorável ao desenvolvimento regional, o que tem sido acompanhado pelo governo estadual. "Consegue unir pessoas mais vulneráveis, por exemplo, e ajudar toda uma região", explica.

Ele cita como exemplo grupos de produção de mandioca que se formaram para abastecer a indústria de cerveja, que lançou produto específico que tem como base a matéria-prima.

As cooperativas goianas em 2020 chegaram a 301.108 cooperados, segundo levantamento do Anuário Brasileiro do Cooperativismo, divulgado pela OCB Nacional. O total de ativos gerados pelas cooperativas goianas cresceu 43,3% no ano passado, para R$ 31,1 bilhões. Para este ano, a expectativa é de que esses números sejam superados.